2214 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

BLOG NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ELEMENTOS DIDÁTICOS, APROPRIAÇÕES E PERCEPÇÕES

Ariane Xavier de Oliveira - UEL - Universidade Estadual de Londrina
Diene Eire de Mello - UEL - Universidade Estadual de Londrina
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

O presente estudo busca analisar a produção de *blogs* do ponto de vista didático, as percepções e apropriações de duas turmas de licenciandos de Pedagogia de uma universidade pública do Paraná/Brasil. Os dados foram coletados por meio de: a) observação direta; b) cronograma de trabalho docente; c) 17 *blogs* e c) questionário eletrônico com questões abertas e fechadas. As vivências teórico-práticas suscitaram o exercício de capacidades como a busca, seleção, comparação, análise, criatividade, expressão das aprendizagens na *web* e a partilha de novos saberes. Assim, o *blog* consistiu em um mediador do pensamento, em que seu uso didático foi percebido e vivenciado pelos licenciandos para além de sua técnica.

Palavras-chave: Formação de professores; didática; *blogs.*

INTRODUÇÃO

A rede social *blog* foi criada em meados da década de noventa por Jorn Barger. Em geral, trata-se de páginas pessoais na *web,* em formato de diário em que um ou mais usuário pode criar, editar e publicar conteúdos em diversos formatos com frequência para diferentes fins. A interação com o leitor pode ocorrer via comentários, meios propícios para trocar ideias e opiniões (BRASIL, [200-]; PERES, 2006; ZAGO, 2010).

Na educação, o *blog* carateriza-se como uma ferramenta para todos os níveis de ensino e podem ser criados por professores, alunos ou pesquisadores. A depender das intencionalidades pedagógicas, podem socializar conteúdos científicos, partilhar ideias, constituir portfólios digitais, propiciar o exercício da autonomia, autoria, interação, colaboração, entre outros (PERES, 2006). Entretanto, parte-se do pressuposto que o uso didático do *blog* depende de uma formação capaz de envolver a experimentação, debate e análise crítica do potencial dos artefatos digitais (COUTINHO, 2006).

Nesse sentido, como proporcionar vivências teórico-práticas que levem em conta o potencial didático do *blog*? Qual a percepção dos licenciandos sobre um processo formativo com o uso didático do *blog*? Diante das inquietações, o presente estudo objetiva analisar do ponto de vista didático a produção de blogs por licenciandos, suas percepções e apropriações em um processo formativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta didática para construção de *blogs* ocorreu em duas turmas da primeira série do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Paraná/Brasil, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2017 na disciplina “Educação e Tecnologia”. Os encontros da disciplina aconteciam às terças-feiras com a duração de 01h40 min em cada turma. Participaram da pesquisa 66 licenciandos, docente responsável pela disciplina e uma estagiária de pós-graduação.

A abordagem qualitativa de pesquisa (LUDKE e ANDRÉ, 1986) atrelada aos princípios epistemológicos da investigação crítico-dialética, demonstrou pertinência. As fontes de dados foram: a) observação direta; b) cronograma de trabalho docente; c) 17 blogs, e c) questionário eletrônico contendo 4 questões abertas e 8 questões fechadas. Tais informações foram submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Por almejar uma educação humanizadora (SAVIANI, 2013; GASPARIN, 2002), a proposta didática embasou-se na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. A instrumentalização da interface *Blogger* do *Google,* ancorada por discussão teórica da história, conceito, elementos constitutivos e potencialidades pedagógicas, abordou as técnicas de criação, edição, estética e manutenção de um *blog.* Em grupos, os licenciandos elegeram uma problemática na área da Educação e produziram um *blog* voltado para um público específico (crianças, jovens, pais ou educadores).

ELEMENTOS DIDÁTICOS DA CONSTRUÇÃO DE BLOGS: APROPRIAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS

Ao eleger uma certa estratégia didática e o uso de alguns artefatos o professor parte de uma intencionalidade e busca compreender as aprendizagens, interações e apropriações. Buscou-se compreender a participação individual e coletiva dos licenciandos na construção de *blogs*, as aprendizagens e percepções possíveis pela ferramenta *blog* por meio do questionário. Dos 66, apenas 20 responderam as questões, que em conjunto à inserção na realidade, cronograma de trabalho docente e os 17 blogs constituíram os resultados da pesquisa.

Em relação ao perfil, constatou-se um público feminino e jovem. 50% possuem idade entre 10 e 20 anos, 25% entre 21 e 25 anos e os demais 25% entre 26 e 40 anos. Embora em sua maioria sejam nascidos na era digital, destes, somente 5%, ou seja, um estudante tinha passado pela experiência de criação de *blog*. Tais dados reforçaram a necessidade de vivências teórico-práticas, para que ao integrar a cultura digital nas futuras práticas pedagógicas, as tecnologias possam funcionar como ferramentas de pensamento direcionadas por uma concepção de uso que possa assegurar práticas ativas e autorais de professores e alunos de forma compartilhada. Assim, o *blog* foi eleito como ferramenta didática e além dos aspectos técnicos pretendeu-se explorar a autoria, co-criação e compartilhamento a partir da mediação partilhada.

O direito de escolha das temáticas, objetivo e público dos *blogs* foi concedida aos estudantes, desde que os conteúdos tivessem finalidades educacionais. Foram abordados temas fundamentados pela Indústria Cultural para o debate de conceitos como consciência crítica, alienação, emancipação, consumo infantil e influências midiáticas no cotidiano de crianças e jovens (10 *blogs*), entre outros assuntos (7 *blogs*). Em sua

maioria, os blogs destinaram-se a pais, responsáveis e educadores.

A participação individual foi considerada ativa por 75% dos estudantes e o trabalho colaborativo instaurou-se conforme 65% dos mesmos, sendo que 70% afirmaram que a seleção das postagens para o *blog* ocorreu de forma conjunta. Parte disso deve-se às estratégias didáticas selecionadas pelo professor para que durante uma participação em rede, o estudante assuma uma postura compartilhada, envolva-se com a atividade na ceara da cooperação, compreenda e seja compreendido pelos outros, articule os diferentes níveis de desenvolvimento de seus pares e contribua para a realização dos objetivos estabelecidos coletivamente (MELLO e TEIXEIRA, 2012).

Nesse sentido, a autonomia de escolha para propiciar autorias foi a mola propulsora da prática desenvolvida, pois compreende-se que no campo da formação de educadores a autonomia é aspecto fundante que mobiliza ações, práticas e agenciamentos consigo mesmo e com o grupo. A mediação partilhada, ou seja, a materialização da parceria entre professor e alunos "[...] abre espaço para que a produção do conhecimento seja co-construída; para que o processo de mediação possa ser assumido por um parceiro (aluno) que tenha condições para fazê-lo numa situação específica" (BRUNO, 2007, p. 5). O professor compartilha ideias, realiza as mediações, mas possibilita que os estudantes co-criem a partir de seus múltiplos repertórios.

O processo de mediação entre docente e estudantes, estudantes e estudantes,*blog* e rede, suscitou aprendizagens e percepções. 75% dos estudantes conceberam o *blog* como ferramenta de ensino e os demais 25% conferiram possibilidade de uso na educação. Como ferramenta didática, a interface foi compreendida como um espaço para exploração e complementação de conteúdos para além da sala de aula. Além disso, os licenciandos descreveram o blog como meio para:

- Tornar a aula interativa;
- Pesquisar;
- Escrever;
- Desenvolver o senso crítico;
- Socializar conhecimentos a outras pessoas fora do ambiente acadêmico;
- Sistematizar o conteúdo em uma linguagem simples;
- Manter-se atualizado;
- Conhecer outras opiniões;
- Trocar ideias;
- Organizar o pensamento;

Em face de tais potencialidades pedagógicas (re)conhecidas no decorrer do processo formativo, foram viáveis as seguintes apropriações:

- Domínio técnico da ferramenta (estruturar e dispor conteúdos);
- Usos didáticos do *blog*;
- Conhecimento de uma temática com profundidade;
- Criação de vídeos;
- Cooperação com o grupo;
- Divisão de tarefas;
- Responsabilidade;
- Prática de pesquisa;
- Agilidade com a ferramenta;
- Reflexão sobre o uso das tecnologias na Educação e a inserção das mesmas em futuras práticas profissionais;
- Aprimorar a comunicação pessoal;

Embora 65% dos licenciados afirmaram certa de dificuldade no desenvolvimento do blog, a intencionalidade docente foi alcançada. Isso pois, nos pontos elencados pelos estudantes acerca do *blog* como ferramenta didática e as apropriações alcançadas pela proposta aqui relatada, constata-se que a mediação oportunizada teve como enfoque o compartilhamento de ideias e conhecimentos por docente e licenciandos para o alcance da participação ativa, cooperação, autoria e sistematização de conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências teórico-práticas advindas da mediação pedagógica com o uso do*blog* na formação inicial de professores suscitaram o exercício de capacidades como a busca, seleção, comparação, análise, criatividade, expressão das aprendizagens na *web* e a partilha de novos saberes. Estudantes assumiram papéis de produtores/autores de conhecimentos, em que incluídos em situações de cooperação e co-criação, desenvolveram a autonomia na busca de conteúdos e links de interesse. Além disso, negociaram ideias, sugestões e pontos de vista na elaboração do material, atitudes e valores viabilizados pelas interações em rede. Assim, é possível afirmar que o *blog* consistiu em um mediador do pensamento, em que seu uso didático foi percebido e vivenciado pelos licenciandos para além de sua aprendizagem técnica. Dado o limite do presente texto, sem a possibilidade de aprofundar aspectos fundantes a respeito do tema, é possível asseverar o potencial dos artefatos digitais mediante a integração dos mesmos na formação docente como mediadores da apropriação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. 299 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Recursos da Internet para Educação:** Blog. Brasília. [200-]. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/webquest/index.php> Acesso em: 20 de abr. de 2018.

BRUNO, Adriana Rocha. **Mediação partilhada e interação digital.** 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/MEDIA%C3%87_O-PARTILHADA-E-INTERA%C3%87_O-DIGITAL_Dri.pdf> Acesso em: 26 de abr. de 2018.

COUTINHO, Clara Pereira. **Utilização de blogues na formação inicial de professores:** um estudo exploratório. 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6455> Acesso em: 31 de mar. de 2018.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In:_____**Pesquisa em Educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p.11-24.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. In: **IX ANPED SUL,** Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871> Acesso em: 25 de abr. de 2018.

PERES, Paula. Edublogs como mediadores de Processos Educativos. **prisma.com Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação.** n.3, 2006. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/628> Acesso em: 20 de abr de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica:** Primeiras Aproximações. 11.ed.rv- Campinas, SP Autores Associados, 2013.

ZAGO, Gabriela da Silva. Dos Blogs aos Microblogs: Aspectos Históricos, Formatos e Características. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens.** 2010. v.9, n1. p.1-12. Disponível em: <http://interin.utp.br/index.php/vol11/article/view/222/157> Acesso em: 20 de abr de 2018.